randstad
research.

Emprego teve uma queda de 21 mil pessoas em agosto, mas o mercado de trabalho mantém taxa de desemprego nos 5,7%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

agosto de 2026

Em agosto, o emprego teve uma queda de 21.600 pessoas, sendo o número total de empregados 5.324.000. Face ao ano anterior, aumentou em 46.900 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,8%.

A população ativa teve uma queda de 17.700 pessoas (5.648.500 ativas) e o desemprego teve um aumento de 4.000 pessoas (324.600 desempregadas).

A taxa de desemprego manteve-se nos 5,7%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 273.723 pessoas desempregadas, o que representa 68,5% do total de 399.500 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: o aumento mensal do desemprego registado em agosto foi o menor dos últimos cinco anos e o setor dos serviços concentrou cerca de 70% dos inscritos.

Emprego teve uma queda de 21 mil pessoas em agosto, mas o mercado de trabalho mantém taxa de desemprego nos 5,7%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em agosto de 2026, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 21.600 pessoas face a julho, o que se traduz numa variação mensal de -0,4%. Mesmo assim, o número de empregados continua a ultrapassar os 5,3 milhões de pessoas e foi de **5.324.000** profissionais. A taxa de emprego diminuiu 0,3 p.p. face a julho e aumentou em 0,2 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,8%. Por sua vez, a população ativa também teve uma queda de 17.700 pessoas (variação mensal de -0,3%). Isto deveu-se à queda da população empregada ser superior ao aumento da população desempregada. O aumento do desemprego foi de 4.000 pessoas (1,2% face a julho). A taxa de desemprego manteve-se estável face a julho e teve uma queda de 0,2 p.p. face a agosto de 2025, situando-se nos **5,7%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 46.900 profissionais (+0,9%). A população ativa também aumentou em 43.400 pessoas (+0,8%) e continua a superar os 5,6 milhões de pessoas ativas (**5.648.500**). Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 3.400 pessoas (-1%). Em agosto, o número total de desempregados foi de **324.600** pessoas.

O aumento do desemprego em agosto foi observado nos grupos populacionais dos homens e dos adultos (dos 25 a 74 anos)

Em agosto, 1.500 mulheres (-0,8%) deixaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 5.500 homens (3,9%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego no grupo dos jovens (16 aos 24 anos) de 5.500 pessoas, -6,9% quando comparado com o mês anterior. No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos) houve um aumento no desemprego de 9.500 pessoas (+3,9%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente e o desemprego diminuiu nos grupos populacionais dos homens em 5.600 pessoas (-3,7%) e dos adultos em 5.000 pessoas (-2%). Por sua vez, houve um aumento homólogo do desemprego no grupo dos jovens em 1.700 pessoas (+2,4%) e das mulheres em 2.200 pessoas (+1,3%).

Para complementar esta análise, foram usados os dados estatísticos de registos divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em agosto, houve uma queda dos pedidos de emprego (-2.738) e um aumento do desemprego registado (+4.623), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda para os pedidos de emprego (-0,7%) e de aumento para o número dos desempregados registados (+1,7%), em comparação com o mês anterior. Em relação ao género, o desemprego registado teve um aumento tanto para os homens (+1.352 pessoas; +1,2%) como para as mulheres (+3.271 pessoas; +2,1%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-34.401 pedidos; -7,9%) como no número de pessoas desempregadas (-27.915 pessoas; -9,3%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 273.723 desempregados registados em agosto, o que representa 68,5% do total de 402.238 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego aumentou em quase todas as regiões, sendo mais intenso em Lisboa (+1.917 pessoas; +2%), no Norte (+1.676 pessoas; +1,6%) e no Centro (+1.347 pessoas; +3,3%). Houve ligeiras quedas no Algarve (-213 pessoas; -2,3%) e nas Regiões Autónomas. Em termos homólogos a tendência foi diferente, tendo sido registado um decréscimo do desemprego em **todas as regiões**, sendo mais intenso também no Norte (-18.336 pessoas; -14,9%), em Lisboa (-6.043 pessoas; -5,9%) e no Centro (-1.964 pessoas; -4,5%). O Norte continua a ser a região do país

com o maior número de desempregados registados, com 104.635 pessoas nesta condição (38,2% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 95.701 pessoas (35% do total).

No mês de agosto, foram registadas 19.248 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.081 colocações em todo o país

Foram registadas 19.248 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 509 ofertas (+2,7%) e homólogo de 489 ofertas (+2,6%). Ao longo do mês, foram recebidas 9.557 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (7.186 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.081 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em julho, foi de 1.803,24€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em julho, um valor médio de 1.803,24€ o que implica uma queda mensal de -12,9% (face a junho). Em comparação a julho de 2025, houve um aumento de 4,7%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.021,41€), seguido de Aveiro (1.903,51€). Já as regiões com menor valor das remunerações declaradas foram Beja (1.428,06€) e Bragança (1.481,69€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 593,35€, uma diferença 0,8% superior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: o aumento mensal do desemprego registado em agosto foi o menor dos últimos 5 anos e o setor dos serviços concentrou cerca de 70% dos inscritos.

Em agosto de 2026, os pedidos de emprego no total do país fixaram-se em 399.500, enquanto o desemprego registado atingiu 273.723 pessoas. A distribuição por grandes setores mantém uma forte concentração nos serviços, que absorvem 69,3% dos inscritos. Segue-se o bloco da indústria e construção com 20,2% e o setor da agricultura com 3,9%. A análise desagregada por atividade económica (no Continente) revela-se fundamental para compreender as dinâmicas subjacentes a estes grandes agregados, distinguindo os ajustamentos sazonais das tendências estruturais do mercado de trabalho.

Em termos mensais, o desemprego registado apresentou um acréscimo de 1,7% (+4.623 pessoas face a julho), uma evolução habitualmente observada no mês de agosto devido à sazonalidade. Importa destacar que este aumento mensal foi o menor registado num mês de agosto nos últimos cinco anos, sinalizando uma maior estabilidade no mercado laboral. Este aumento foi impulsionado maioritariamente pelo setor dos serviços (+1,9%; +3.068 pessoas), com destaque para a "administração pública, educação, saúde e apoio social" (+1.016 inscritos; +5,5%), áreas influenciadas pelo término do ano letivo e contratos de suporte, e as "atividades imobiliárias, administrativas e de serviços de apoio" (+1.355 inscritos; +2,1%).

Por sua vez, na comparação homóloga, o desemprego registado manteve uma trajetória de queda (-9,3%; -27.915 pessoas face a agosto de 2025). Esta queda foi transversal à maioria dos setores, sendo particularmente motivada pela forte contração na indústria, energia e construção (-10,8%; -5.879 pessoas), impulsionada pela "indústria do vestuário" (-21,6%) e pela "construção" (-11,8%, e também pela queda na agricultura (-16,4%; -1.830 pessoas). Nos serviços (-2,8% homólogo), destaca-se o alívio nas "atividades de alojamento e restauração" (-7,9%; -2.031 pessoas), que contrapôs com aumentos pontuais em áreas qualificadas como as "tecnologias de informação" (+9,5%) e as "atividades de consultoria, científicas, técnica" (+9%).

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – ago 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

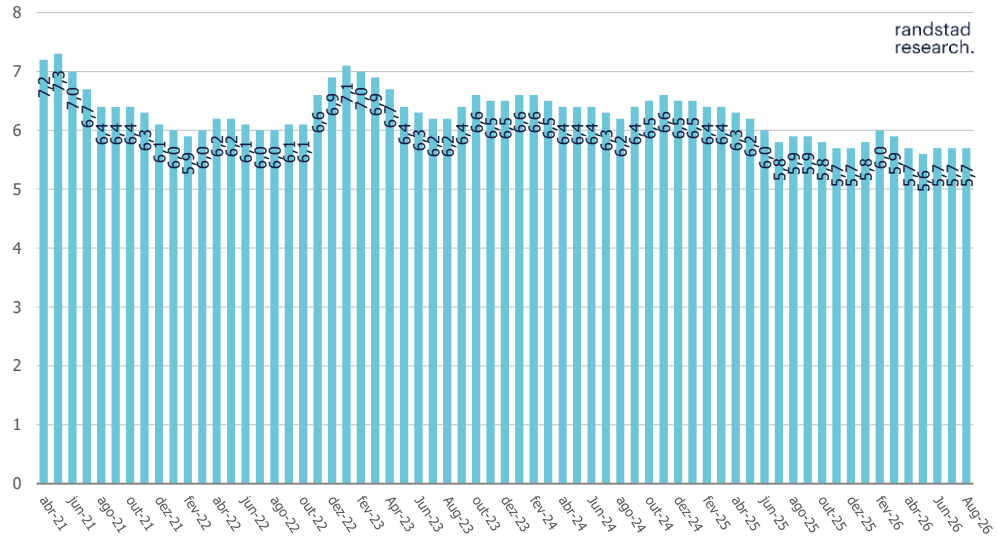


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – ago 2026

fonte: elaboração própria com dados do INE

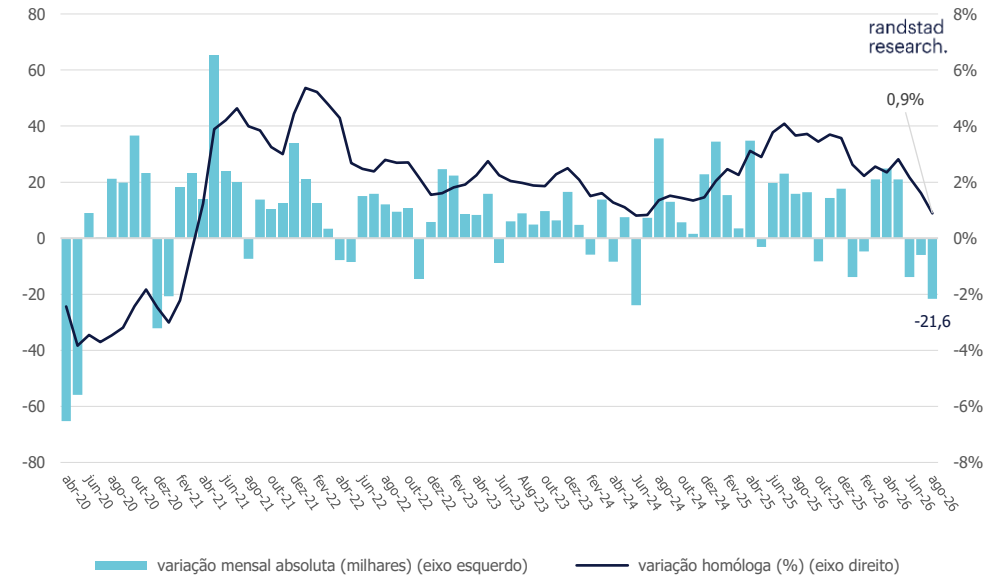


Tabela 1. Dados registados do IEFP

agosto de 2026

(nº de pedidos, pessoas, ofertas e colocações)

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	ago-26	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	399.500	-2.738	-0,7	-34.401	-7,9
desemprego registado	273.723	4.623	1,7	-27.915	-9,3
ofertas de emprego	19.248	509	2,7	489	2,6
colocações	6.081	-516	-7,8	-135	-2,2

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de agosto desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

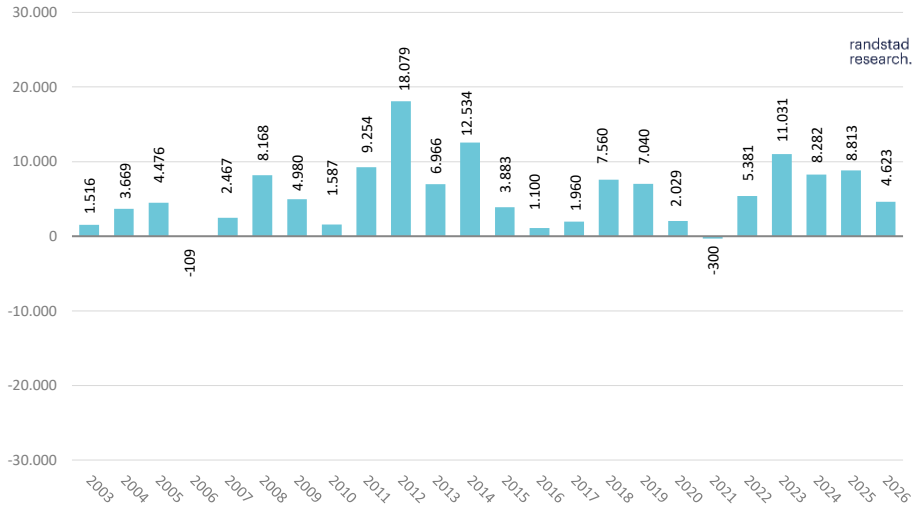


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até julho de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

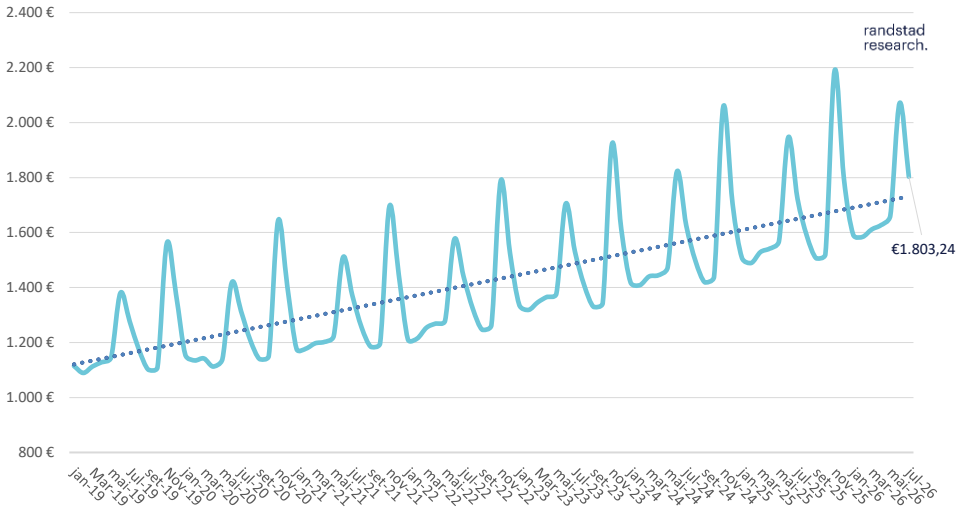
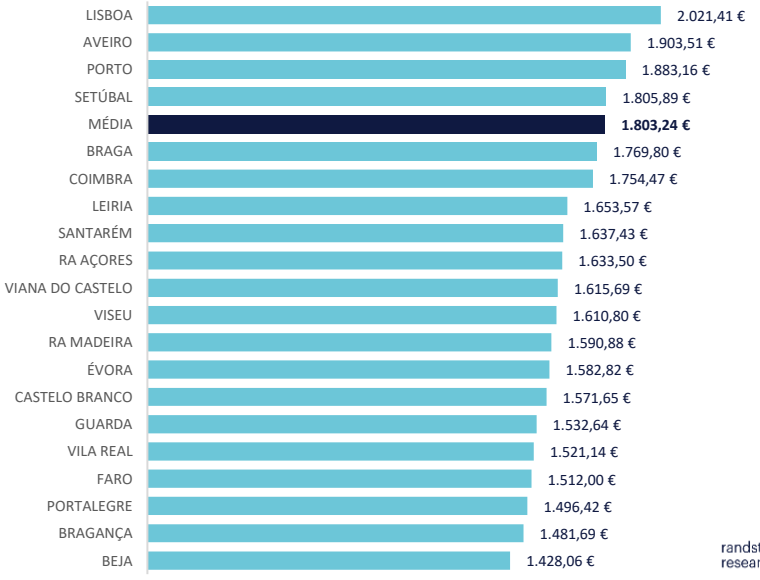


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

julho de 2026

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: https://www.randstad.pt/randstad-research/